



VI Mostra de  
Extensão, Ciência  
e Tecnologia

XXXI Seminário de Iniciação Científica  
XVI Salão de Ensino e Extensão  
VI Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu  
V Seminário de Inovação Tecnológica

<b>Título:</b>	<b>ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR- DIREITOS E GARANTIAS LEGAIS DA MULHER AGREDIDA.</b>		
<b>Autores:</b>	Autor Marina da Silveira Autor Caroline Fockink Ritt Autor Eduardo Ritt Autor Maitê Damé Teixeira Lemos		
<b>Área</b>	<input type="checkbox"/> Humanas <input checked="" type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<b>Resumo:</b>			
<p>O Projeto de Extensão “Enfrentamento da Violência Doméstica e Familiar – Direitos e Garantias Legais da Mulher Agredida”, realizado em Santa Cruz do Sul/RS, nasce da urgência de dar voz, acolhimento e orientação a mulheres que enfrentam uma das situações mais dolorosas de suas vidas: a violência doméstica. O atendimento acontece na Delegacia Especializada da Mulher (DEAM), de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 12h, oferecendo não apenas informações jurídicas, mas também escuta sensível e apoio em momentos de extrema fragilidade. A maioria das mulheres atendidas tem entre 20 e 69 anos e vive em condições de vulnerabilidade social. Muitas vezes, são financeiramente dependentes do agressor e enfrentam barreiras como baixa escolaridade e ausência de rede de apoio. Essa dependência, somada ao medo, contribui para que permaneçam por anos em relacionamentos marcados por agressões, isolamento e controle. O ciclo da violência quase sempre começa de forma silenciosa: insultos, humilhações e chantagens emocionais. Só quando surgem as marcas visíveis da violência física é que muitas decidem procurar a Delegacia. No entanto, a agressão física costuma ser precedida por violências psicológica e patrimonial, igualmente destrutivas, mas menos reconhecidas pela sociedade. Uma das formas mais cruéis desse fenômeno é a violência vicária. Ela pode ser compreendida quando se observa que o agressor, em vez de atacar diretamente a vítima, recorre à manipulação dos sentimentos e das relações da mulher com seus filhos e familiares. Ao instrumentalizar esses laços, busca causar sofrimento profundo, perpetuando um ciclo de controle e submissão que persiste mesmo após o fim do relacionamento. Autores como Aragon Heemann (2024) e Rodrigues Araújo (2025) expandem essa definição, ressaltando sua crueldade e a dificuldade de identificação, já que não deixa marcas físicas, mas sim danos emocionais profundos. Nesse contexto, o papel do estudante de Direito é essencial. Atuando e orientando as vítimas sobre seus direitos e encaminhando-as à Defensoria Pública ou ao Gabinete de Assistência Judiciária (GAJ) da Universidade de Santa Cruz do Sul, quando há dificuldades financeiras. Em situações em que a vítima precisa, os estudantes auxiliam diretamente no contato com as instituições, explicando os passos a serem seguidos</p>			



VI Mostra de  
Extensão, Ciência  
e Tecnologia

XXXI Seminário de Iniciação Científica  
XVI Salão de Ensino e Extensão  
VI Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu  
V Seminário de Inovação Tecnológica

e listando os documentos necessários para iniciar os processos judiciais. Essa atuação busca diminuir a sensação de desamparo e tornar o acesso à justiça mais acessível. Ainda assim, os desafios são enormes. Muitas mulheres, mesmo após registrar a ocorrência, continuam sendo perseguidas ou ameaçadas. Nesses casos, recomenda-se um novo boletim de ocorrência, que pode configurar Descumprimento de Medida Protetiva. Para aquelas que não têm onde se abrigar, existe a possibilidade de acolhimento temporário na Casa de Passagem, um espaço seguro para que possam reorganizar suas vidas. O impacto do projeto vai além do apoio imediato. Ele representa uma rede de esperança, mostrando a essas mulheres que não estão sozinhas e que têm direito a uma vida livre de violência. Ao mesmo tempo, é uma experiência transformadora para as bolsistas envolvidas. O contato direto com essa realidade promove uma formação humanista, em que a teoria aprendida em sala de aula encontra eco em situações concretas. Quando surgem dúvidas ou casos complexos, os estudantes são desafiados a buscar novos conhecimentos. Assim, o projeto cumpre dupla missão: proteger e empoderar mulheres em situação de violência, e formar profissionais mais conscientes, sensíveis e preparados. Cada atendimento é um ato de resistência contra a violência e um passo em direção a uma sociedade mais justa.

**Link do Vídeo:**

<https://drive.google.com/file/d/1r3Y6VcjUFoq7S0rsPlxP1FNdX7mbEI3l/view?usp=sharing>